Ano 28.
Sábado, 11 de Maio de 1935
N.º 1370

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Renovação

=o=

A obra do Estado Novo caracteriza-se, acima de tudo, pela profunda renovação que vem operando no domínio das ideias e dos factos — renovação permanente, activa, sólida — assente sôbre uma nítida compreensão da hora gràve que vivemos.

Em tôdos os discursos dos governantes, em tôdas as legislações, em tôdas as actividades oficiais se nota nitidamente a transformação profunda que sofreu o Estado e como hoje o país se encontra sob a influência das novas doutrinas político-sociais.

Atravessa o mundo, e muito especialmente a Europa, uma hora decisiva para os destinos da Civilização. Não esmorece um momento a propaganda activa e interminável que o ouro de Moscôvo financía. E ruem nos seus alicerces edifícios sociais sólidos cujas verdades pareciam ser aceites como dogmas intangíveis.

Ao mesmo tempo crescem pela Europa os govêrnos de autoridade—que opõem a sua fôrça junto à invasão bárbara do Oriente. Daí a extraordinária obra das ditaduras italiana, alemã e tantas outras que substituíram definitivamente os mitos democrático-liberalistas que iam arruinando as nações.

Em Portugal o movimento de 28 de Maio de 1926 foi a grande *ètape* do nosso nacionalismo. Êle marca o início do resgate colectivo, total, definitivo e o comêço duma obra sólida de construção e de renovação.

A acção das espadas comandadas pelo braço valoroso de Gomes da Costa veiu completar-se com o pensamento doutrinário de Salazar, obreiro magnífico da nossa restauração.

* * *

A obra doutrinária do Estado Novo é um conjunto notável da mais sã filosofia política. Nos documentos publicados, nos relatórios oficiais, em tôdas as manifestações da actividade governamental, o Estado Novo tem desenvolvido uma eficaz acção doutrinária, tem exercido benéfico conjunto de renovação social.

Lembramos, ao acaso, a Constituïção, o Acto Colonial e o Estatuto do Trabalho. Três documentos onde se condensa um programa político elevadíssimo e uma forte noção das realidades nacionais.

Dêstes, o menos conhecido e um dos mais importantes, é o Estatuto do Trabalho. O Estatuto do Trabalho, é uma das pedras basilares do Estado Novo, um dos seus documentos de maior importância e relêvo. Nêle se prestigía o Trabalho não olhando, decerto, os interêsses partidaristas, mas tendo em vista apenas o interêsse da Nação. A própria Organização Corporativa, que dêle faz parte, é a grande realização do Estado Novo e uma das maiores glórias de Salazar.

O Estatuto do Trabalho, publicado apenas há ano e meio, tem já exercido benéfica influência no país. Fixando a função do capital, a posição dos trabalhadores e do patronato, a missão do trabalho, o trabalho das mulheres e dos menores, ainda o trabalho por conta do Estado, etc., a sua acção tem sido essencialmente renovadora e caracterisa-se por vir transformar totalitàriamente o panorama social português.

Fixemos esta verdade oportunissima: *o Estatuto do Trabalho Nacional é uma das grandes realizações do Estado Novo.* Nunca é demais repeti-lo e há que fixar esta frase no mais íntimo da nossa consciência. Ela deveria ser distribuída por tôdo o país, deveria entrar em tôdos os lares — muito especialmente no lar dos que trabalham — e levar a tôda a parte a afirmação, que em si traz, do ressurgimento de Portugal.

Não tenhâmos ilusões. O Estado Novo tem já hoje atrás de si uma intensa obra de doutrina que resiste às frágeis investidas dos seus adversários — que a não possuem. A sua orgânica, assente sôbre as mais flagrantes realidades sociais e económicas do nosso tempo, garante-lhe umo estabilidade propícia às grandes realizações.

Assim se vai operando a transformação profunda na mentalidade colectiva. Assim o Estado Novo vai levando a bom têrmo a sua obra de renovação — que marca uma fàse das mais decisivas na nossa História dos últimos cem anos.

IMPRENSA

«LABOR»

Com a regularidade do costume saiu o n.º 64, correspondente a este mez, da revista local de ensino secundario, que tem por directores os ilustres professores do liceu, José Tavares e Alvaro Sampaio.

A colaboração, toda variada, é de palpitante interesse.

Armada Nacional

—o—

Desde domingo que nas aguas limpidas do rio fronteiro á cidade de marmore e de granito se balouça mais uma unidade da nova armada portuguêsa. E' o contra-torpedeiro *Tejo*, acabado nos estaleiros da Sociedade de Construções Navais e que entre vivas aclamações ao Estado Novo—com toda a solenidade e imponencia—se foi juntar aos outros navios que formam o escol da nossa gloriosa marinha de guerra.

O governo cumpre, assim, honradamente a promessa que nos fez de resgatar a Nação, dentro do regimem republicano, do abatimento em que se encontrava devido á pessima orientação dos seus servidores após o 5 de Outubro e durante 16 anos.

Viva o Governo!

Edificio dos correios

—o—

Segundo parece está posta de parte a ideia da conatrução do futuro edificio destinado á repartição dos correios, telegrafos e telefones no terreno do sr. Alfredo Esteves, por ser pequeno e pouco firme, havendo quem indique, para o fim desejado, parte do grande quintal pertencente á casa onde se acha instalado o Colegio de Fatima, na Praça Marquês de Pombal, e que tambem era um bélo ponto.

Assim a Administração Geral dos Correios quizesse ter nesta cidade uma repartição em condições...

Vêr a 4.ª página

Comando da Polícia

—o—

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE ABRIL

Receita

Saldo do mez anterior	2.996$18
Oferta do Ex.mo Sr. Dr. Armando Azevedo...	20$00
Oferta do Ex.mo Sr. Capitão Pinto Portugal.	10$00
Receita dos subscritores.	1.648$50
Soma....	4.674$68

Despeza

Distribuido aos pobres..	1.996$00
Saldo para Maio..	2.678$68

Quintanistas de Coimbra

=—=

E' como segue o programa organisado para a recepção dos quintanistas da Universidade de Coimbra, que escolheram Aveiro para a sua festa de comfraternisação e despedida da vida academica e aqui são esperados no proximo dia 19:

A's 10 horas, chegada à estação do caminho de ferro aonde os aguardarão varias entidades e a seguir sessão de bôas vindas no Liceu; ás 12, almoço no Hotel Central e passeio pela ria; ás 19 banquete de confraternisação no mesmo hotel, presidido pela madrinha do grupo, sr.ª D. Maria Emilia Rodrigues da Cruz a que se seguirá um baile no salão da biblioteca do liceu, retirando os estudantes, no fim dele, para Coimbra, ou seja na manhã de 20.

Sabemos que entre os novos bachareis lavra o maior entusiasmo pela projectada digressão, que oxalá decorra consoante as suas aspirações e desejos.

Santa Joana

Não tem este ano festa a excelsa filha de D. Afonso V, que outrora fazia com que Aveiro se engalanasse para lhe prestar homenagem.

Tout passe, tout casse, tout lasse...

Sôbre feiras

=o=

Chamâmos a atenção da Câmara Municipal de Aveiro e da Comissão de Iniciativa e Turismo para o seguinte artigo inserto no último número do *Distrito de Beja*, que diz assim:

«Em Portugal as feiras vêm de longa data. São uma das mais velhas e características reminiscências da tradição portuguêsa dos velhos tempos de nossos avós.

Muitas terras se tornaram conhecidas pelas suas feiras, que eram espectaculos luzídos, de côr e de alegria, ao mesmo tempo que constituiam campo aberto para a realização de importantes transacões. Sobretudo para o comércio as feiras são das melhores ocasiões que se lhe oferécem para fazerem negócio.

Ainda não há muitos anos os lavradores, os homens do campo, vinham á feira—por exemplo, os dos arredores, á feira de Agosto—comprar provisões para quasi um ano.

O Comercio fazia largo negócio.

Mas os tempos mudaram.

A guerra criou uma nova vida, uma Humanidade nova, com novas exigencias, uma forma de pensar e de agir bem diferente. Modificaram-se os costumes, e, consequentemente, modificou-se a sociedade.

E as feiras teem perdido a pouco e pouco aquele ar de tradição, aquele cheiro a velharia, renovando-se não só no seu aspecto, como até nos seus mais insignificantes pormenores.

O progresso envolveu-as e tem procurado modificá las, erguendo-as á altura do avanço dos nossos tempos.

Beja tem ainda hoje na sua velha e importante feira de Agosto o seu maior atractivo, o factor máximo a torna-la conhecida e falada por êsse Portugal fóra.

Mas Beja quere ser uma cidade moderna, viva, interessante, século XX.

Se repararmos que as feiras estão a transforma-se em grandes mercados modernos, em modernas feiras de amostras onde se expõem as riquezas da região, onde se réclamam os produtos da região—havemos de concordar que Beja necessitava de uma outra feira, desta *Feira da Primavera*, não só para se fazer o que acima enumeramos, mas também para proporcionar ao povo trabalhador uns momentos de alegria.

Ela aí está tão cheia de vida como a nossa mocidade. Acarinhemo-la com amôr, com interesse para que viva e triunfe. Dediquemos-lhe o melhor do nosso esforço e inteligencia, melhorando-a de ano para ano, enriquecendo-a com novos atractivos para que a *Feira da Primavera* venha a ser a grande exposição das riquezas do nosso distrito, transformando-se numa *feira de amostras*.

Oxalá que assim venha a acontecer.

Por aqui se vê que Beja, tendo já uma feira, criou outra no louvável intuito de nela expôr os produtos do seu distrito, as riquêsas da região visto julgá-lo de necessidade. Está agora a funcionar e o seu êxito é completo, segundo o relato da imprensa do Alentejo. Porque se não há-de fazer o mesmo em Aveiro com a Feira de Março? Sim; porque se não há-de, junto da velha feira do Rossio, introduzir um mercado moderno, que interesse às novas gerações e as chame e as atráia e as prenda, levando-as a darem preferência aos nossos artigos — os artigos regionais?

Não tenham dúvidas a Câmara Municipal e a Comissão de Iniciativa e Turismo de que êsse é o verdadeiro caminho a seguir para valorizar a Feira de Março.

Aproveite-se, pois, o exemplo de Beja.

Efemérides

11 de Maio

1831 — É enforcada Maria Pinedo.

1846—Revolução da *Maria da Fonte*.

"Semana da Tuberculose,,

—o—

Termina hoje, lamentando nós só termos recebido no domingo o apêlo da direcção do Dispensário de Aveiro, muito tarde, portanto, para dedicarmos ao assunto o espaço que merecia.

Fica para outra ocasião.

* * *

Amanhã, pelas 15 horas, terá ainda lugar no Pavilhão do Parque, um chá dansante, que uma comissão composta pelas sr.as D. Maria da Luz Sachetti, D. Maria Bebiana Barreto, D. Virgínia Quina Domingues Ferreira, D. Helena Madeira, D. Maria Helena Henriques e Viscondessa da Granja promove a favor da Assistência aos Tuberculosos.

Fôram distribuídos muitos convites, sendo o custo mínimo de entrada 5$00.

O Democrata agradece o que lhe foi dirigido, só lamentando não poder multiplicar muitas vezes a quantia por ser das mais bem empregadas.

Excursão açoreana

Deve chegar depois de àmanhã a esta cidade uma excursão que anda a percorrer as principais cidades do continente e que vem dirigida ao *Club dos Galitos*, que lhe prepara condigna recepção.

Os excursionistas seguirão terça-feira, à noite, para o norte juntamente com o grupo de *foot-ball—Club Desportivo Santa Clara* — que faz parte da comitiva.

Que levem da nossa terra as melhores impressões é quanto desejámos aos nossos hóspedes.

UMA RESOLUÇÃO

—o—

O Govêrno deliberou em conselho de ministros realizado segunda-feira sob a presidência do chefe do Estado, proibir a residência no território nacional, por dois anos, aos srs. engenheiro Cunha Leal, dr. Domingos Pereira e Prestes Salgueiro, isto independentemente do procedimento que em relação ao segundo, como funcionário público, venha a ser adoptado.

Não fazem cá falta nenhuma.

O TEMPO

—o—

Tivemos esta semana alguns dias de vento norte, frio, a que se sucederam outros de chuva grossa e trovoada rija. Como a temperatura não seja própria da época, as novidades têm-se ressentido, fazendo com que os lavradores andem receosos.

Que a Providência se amercie dêles.

E de nós, os consumidores, favorecendo-nos de modo a que o pêso do fardo, que é a vida, não nos carregue demasiàdamente.

Vida artística

—o—

Pelo júri de admissão e classificação dos trabalhos enviados à 32.ª Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes, realizada em Lisbôa, foi conferida ao distinto artista aveirense, Lauro Còrado, que expôz os quadros *A Caldeirada* e *Notícias da Última Hora*, a 2.ª medalha, que constitue a mais alta classificação dada êste ano em pintura no nosso *Salon*.

Muitos parabens pelo novo triunfo alcançado.

Como se entende isto?

Comunicam-nos de Alfandega da Fé que em virtude de se ter feito um recenseamento escolar onde se mencionavam, apenas, 12 alunos, o que é uma falsidade, foi encerrada a respectiva escola, quando existem crianças mais que suficientes para a conservação dela.

Para este facto seria bom que as entidades superiores lançassem um olhar misericordioso, averiguando das causas que levaram a apresentar um recenseamento nas condições indicadas.

Ha gente tão miseravel,...

Não póde ser

=o=

Ha mais de um mez que se iniciaram os trabalhos na dóca do Côjo para a sua projectada modificação, tendo-se posto a descoberto a lama pôdre que, além do cheiro que exala, oferece ao publico um repugnante espectaculo. Bem sabemos que, sem isso, seria impossivel a obra. Mas, senhores: não a protelem, façam-na com rapidez, a seguir, como o impõe a higiene e a saude publica.

Isto é das tais coisas que não admitem demoras. Quando se começa deve-se acabar o mais rapidamente possivel para evitar complicações e as queixas amargas dos que se sentem prejudicados por morarem proximo.

Lembrem-se de que, se aperta o calor, aquilo vem a transformar-se num terrivel fóco de infecção.

E não dizemos mais, por hoje.

Coisas e tal...

A Associação Industrial de Lisboa tem feito nestes últimos anos uma valiosa propaganda a favor da industria nacional, lembrando a todos os portugueses que deverão preferir sempre os produtos do nosso fabrico.

Dessa insistente propaganda algo de pratico tem resultado, embora esteja ainda muito português saturado da convicção de que só o que vem do estrangeiro é bom, mesmo que seja qualquer porcaria.

Ha artigos que ainda não atingiram a perfeição dos da concorrencia estrangeira? De acordo. Mas são eles muitos? Não.

Mesmo com essa inferioridade não deverão ser regeitados absolutamente, pois que da sua preferencia virá a possibilidade do aperfeiçoamento.

Bem. Mas o que é certo é que há uma percentagem de portugueses que teem fatalmente que dizer mal do que é português, sendo umas vezes com razão e outras—quasi sempre—sem razão.

Vem isto a proposito do filme português que acabamos de ver em Aveiro — As Pupilas do sr. Reitor.

Com efeito, êle tem um gràve defeito, um senão que atinge proporções que quási o inutilisa—é ser português! Se não fôra isso, As Pupilas do sr. Reitor *teria sido um filme classificado de maravilhoso (mesmo que não fosse compreendido) e teria sido consagrado como merece qualquer bôa obra.*

Felizmente que o publico, remando contra a maré dos mal dizentes, encarrega-se de fazer essa justa consagração com a sua afluencia, enchendo em todo o país as casas de espectaculo que teem a felicidade de mostrar ao seu publico um filme bem português, uma obra de arte que encanta e maravilha.

Contudo, há varios argumentos para depreciar o filme: Que não é o romance todo; que o Daniel não estudou em Coimbra; que o som é mau, etc., etc.

Para que a fita contivesse todo o romance tinhamo-nos que preparar para estar 15 dias no cinêma.

O autor, nas primeiras legendas que nos apresenta, diz bem claramente que o trabalho é: sobre motivos do livro As Pupilas do sr. Reitor. *Portanto não decalcou cêna a cêna, o livro, porque praticamente não era possivel. Tem alguns bocados com o som um pouco arranhado? E' certo, mas nem por isso deixamos de compreender tudo perfeitamente.*

O que conseguiu o autor? Dar-nos um espectaculo bem português, com maravilhosa fotografia, com um equilibrio admiravel nas cênas, sem explorar excessivamente o dramatico nem o comico. Temos cênas comovedoras, como a do Reitor quando, em plena rua, obriga ao respeito pela sua Pupila, cêna admiravel na sua realisação e no desempenho pelo saudoso artista Joaquim Almada.

A musica é muito boa. Os interiores muito bem cuidados e inspirados nas aguarelas belissimas de Roque Gameiro, assim como alguns exteriores. Enfim: é, sem favor, o primeiro filme portugues que já dirá lá fóra da competencia artistica da realização portuguêsa, e que no Brasil e na Africa e em toda a parte onde há portugueses irá ser um comovedor mensageiro das suas aldeias, das suas cantigas, dos seus costumes de outrora e fará vèrter muitas lágrimas de saudade que ajudarão a suportar a ausencia deste encantamento, que é a nossa terra.

Concluindo: o filme não é só bom: é muito bom. Em Lisboa e Porto, lá continua a correr todas as noites, vai para os dois mêses. E' a prova. O publico gosta. Daqui a 3 ou 4 mêses dará em todo o paiz dobrada receita. Oxalá, em breve, possamos admirar e aplaudir outro.

Completava o programa uma série de documentarios, portugueses tambem, sonoros, que em nada diferem dos que todos os dias vemos estrangeiros.

Muito bem! Muito bem!

Ac.

GRANDES FESTAS EM LISBOA

DE 1 A 15 DE JUNHO

As Festas de Lisbôa de 1935, feliz iniciativa do Município da capital, ao qual se deve, além do magnífico cortejo histórico de viaturas, os belos e sensacionais números dos festejos de Junho do ano passado, que Lisboa inteira e milhares de forasteiros admiraram entusiasmados, constituem, além de uma alta lição de cultura, bastantes motivos de interêsse e sabôr popular, de alegria e desenfado.

Do seu programa, meticulòsamente elaborado pela Comissão Executiva das Festas, que é constituida por alguns dos maiores nomes da intelectualidade portuguesa, fazem parte variados e interessantíssimos números que alcançarão, de-certo, um êxito e um brilhantismo em nada inferior aos de 1934.

A reconstituição dum trecho da velha cidade, cuja direcção está entregue ao conhecido jornalista e arqueólogo Gustavo de Matos Sequeira, será um dos seus números de maior atractivo e que mais vivo interêsse produzirá. Nesta reconstituição evoca-se a vida lisboeta dos séculos XVII e XVIII. No seu conjunto, que deverá abranger uma área de dois mil e quinhentos metros quadrados, se elevarão, a par de bastantes edificações para estabelecimentos comerciais — mercadores, louceiros, bate-fôlhas, livreiros, bric-à-bracs, prateiros, etc. — uma medalha gótica com a sua tôrre de mais de dez metros de altura, um páteo reproduzindo um dos velhos corros de comédias do fim do século XVI, um pequeno mosteiro e a sua igreja, um chafariz imitando o que existiu no Rossio e que se chamava de Neptuno, casas de venda de peixe e de mariscos, como *O Mal Cozinhado*, casa de pasto ou hospedaria, estalagem do Vicente, onde todos os figurantes trajarão à época, sendo tambem as louças, vidros e talheres imitação dos antigos. O Páteo de Comédias deverá funcionar com algumas das melhores companhias de teatro, que representarão peças de D. Francisco Manuel de Melo, Lopo da Vega, Tirso de Molina, etc. Os meios de viação utilizados dentro dêste *bairro antigo*, serão um côche, uma liteira e algumas cadeirinhas. É de prevêr, portanto, que desta rigorosa evocação dum trecho de Lisbôa de setecentos, que constituirá uma admirável página da história ulisiponense, se aproveitará não só bastantes ensinamentos de cultura, como algumas horas de entusiásmo, interêsse e prazer espiritual.

Pela primeira vêz em Portugal se realizará uma Exposição Filatélica, acontecimento êste que está provocando grande entusiásmo. Admiráveis colecções de sêlos, entre êles alguns de extraordinário valôr histórico, artístico e monetário, serão expostos nas salas dos Paços do Concelho. Neste edifício tambêm se realizará uma exposição bibliográfica e iconográfica de Santo António, homenageando-se assim o grande taumaturgo português.

Tambêm o imortal cantôr das glórias lusitanas terá a sua consagração. Descerrar-se-há, no local onde estiveram sepultados durante alguns anos os seus ossos, uma lápide comemorativa. Nêste acto deverá usar da palavra o grande escritor e incansável estudioso das obras camoneanas, dr. Agostinho de Campos.

No Terreiro do Paço, admirável conjunto arquitectónico da capital, repetir-se-há a Feira que o ano passado tão grande êxito obteve. A Praça será primoròsamente ornamentada, estando os trabalhos entregues a dois artistas de nomeado valôr. Serão construidos alguns *stands* monumentais para exposição dos melhores produtos do comércio nacional. Na Feira haverá tambêm bastantes divertimentos e atractivos, grande Luna-Parque.

As Marchas dos Bairros, número êste que tanto entusiásmo despertou o ano passado na alma do povo lisboêta, pela sua feição popular, pelo seu cunho tradicional, pelo seu admirável conjunto de movimento e de alegria, voltam a exibir-se em Junho. Haverá além destas a grande Marcha de Lisbôa e algumas Marchas Infantis. A música para estas Marchas está sendo escrita por um dos nossos melhores maestros.

Festejando o 75.º aniversário da Associação Industrial Portuguesa, haverá, além duma sessão comemorativa do facto, no salão nobre da Câmara Municipal, um grandioso cortejo do trabalho. Está-se procedendo à ornamentação de bastantes carros que representam vários ramos da actividade industrial portuguesa. É a primeira vez que se consagra desta fórma o Trabalho Nacional.

Incluida tambêm no programa das Festas e que se realiza de 1 a 15 de Junho, haverá no Pavilhão das Exposições do Parque Eduardo VII, uma exposição internacional de Aeronáutica. Representantes de quási todos os paises do mundo apresentarão nas salas dêste Palácio os seus trabalhos de alto valôr aeronáutico. Num dos aerodromos da capital haverá um grandioso festival aéreo, um *rallyes* nacional e outro internacional.

O *clou*, o número mais sensacional das Festas, a que está imprimindo todo o seu sentimento artístico, alta concepção e poder imaginativo o conhecido realizador cinematográfico português, Leitão de Barros, é o Cortejo Medieval que atravessará, numa extensão de alguns quilómetros, as principais artérias de Lisbôa. Magesteso desfile da côrte do Mestre de Aviz e que se intitulará *Ala dos Namorados*. Para êste número, em que tomarão parte um grupo de cem amazonas, vestindo riquíssimos trajos, alguns dêles confeccionados em Paris, como os da colecção *Granier* estão-se executando preciosíssimas armaduras, adereços, bandeiras, gualdrapas de cavalos, plumas, etc. Êste surpreendente cortejo apresentará um conjunto cheio de belêsa e de côr. Todos os cavalos serão rigorosamente ajaezados, dando-nos uma perfeita evocação da Cavalaria de Quatrocentos.

No claustro dos Jerónimos, num ambiente de maior rigôr histórico, onde duas bandas executarão trechos de música propositàdamente escritos, realizar-se-há um Torneio Medieval. Nesta homenagem à Cavalaria Portuguesa tomarão parte os melhores azes do hipismo nacional.

Para complemento do programa haverá ainda duas touradas, concurso de montras, fôgo de artifício e exposição de arte, etc.

O Desporto Nacional dará também a sua valiosa colaboração às Festas, realizando-se nessa quinzena festiva alguns desafios de futebol, corridas de automóveis, concursos hípicos, parada desportiva, etc.

Livros

Recordando o passado... através das minhas lunetas é um livro de trechos literários da autoria do sr. dr. Lima Duque (*Eudalquim*) e editado pela Livraria Central, de Lisbôa, á qual nos cumpre agradecer a oferta.

Apenas tivemos tempo para lêr meia duzia de paginas, talvez das mais jocosas, e assim é que gostámos, como, de resto, gostámos de tudo que seja recordar. Recordar facécias, ditos de espirito, partidas de rapazes... ninguem calcula o prazer que isso nos causa.

O sr. dr. Lima Duque veio ao nosso encontro. Tambem lhe ficâmos muito gratos pelos deliciosos momentos que nos proporcionou com a sua prova e oxalá continue.

Abastecimento de agua

=o=

Esteve ante-ontem entre nós um engenheiro que veio tratar do problema das aguas junto do sr. presidente da Camara.

Retirou no mesmo dia para Lisboa.

Desastre fatal

Alvaro Tavares da Silva, carregador da estação do Vale do Vouga, tendo tido a infelicidade de ficar sob o rodado dum comboio em manobras, veio, domingo, receber curativo ao nosso Hospital, mas não podendo resistir à gravidade dos ferimentos, ali morreu.

Era natural de Oliveira de Frades e contava 21 anos, apenas.

Pouca sorte.

Raúl de Caldevilla e a corretagem de seguros

Recordações de um passado que não volta mais

Ainda não vai longe o tempo em que nós contavamos, também, no rol dos Príncipes desta nobre profissão de corretores de seguros de vida, o nosso ilustre e querido amigo Raúl de Caldevila, que, muito ordenada e sàbiamente, nela operava, como poucos o faziam.

Raúl de Caldevilla

Qualquer seguro que êle não conseguisse, dificilmente outrem o conseguia. Julgamos não ser um exagêro esta nossa afirmação.

Era um argumentador sagaz e ponderado; e um trabalhador infatigável. Várias vezes o encontrámos, muito cedo ainda, na rua, já de pasta suspensa da mão, e de bengala, cheio de entusiasmo, e com uma fé inaudita naquele forte espírito criador que Deus lhe deu.

Obsequiava, constantemente, o público, com edições sôbre edições dos seus curiosos impressos. Êstes, sóbrios e inteligentes, talhados em moldes caracteristicamente americanos. Até parecia que falavam, os mafarricos!

Dêsses pedaços de cartolina colorida, ressaltava a sua própria personalidade.

O número de propostas, que êle conseguia, galgava, a 150 á hora, os altos pincaros da fama.

Achavam impossível tamanha produção, mas não havia outro remédio: era um facto consumado.

Ao tempo, por aí, circulava o boato de que nunca candidato algum o acolhia, mal-humorado ou com desagrado. E, se alguma vez tal acontecesse, bem de-pressa, quem quer que fôsse, se convenceria de que Raúl de Caldevilla era um dêsses ricos mananciais de puro ótimismo — e capitulava.

Possuía, à mão, sempre a propósito, uma história verdadeira. Êste recurso raramente falhava. Conhecia, muito bem, de sobra, a psicologia das multidões; e, por isso, quanto mais os candidatos lhe fugiam, mais êle dêles se aproximava, envolvendo-os a todos naquela conhecida atitude vitoriosa tão largamente apregoada por Mestre Fernando Ferreira — outro colega e amigo da velha guarda.

A sua «máquina» cerebral e a sua paciência beneditina, jàmais se cansaram de nos brindar com excelentes mimos de útil propaganda. Recordamo-nos, ainda, dos seguintes:

Homem seguro vale por dois; Conceitos de Engel, célebre economista alemão; Palavras do Rev.º Abade Quéant, antigo Prior-Deão d'Asfeld; Singela explicação (Bergeron); A Igreja e o Seguro de Vida; Coração livre de cuidados; Para alguns...; Caminho da felicidade; Dote; Uma bôa Mãe, e outros trabalhos de catequese e de grande poder convincente.

O prospecto *Para alguns...*, encerrava boa dose de agradável humorismo: representava um homem a pescar, de cana na mão, na margem de um rio. O peixe, à distância, aparentava ter enormes dimensões; todavia, examinado de perto, apenas media o tamanho de um pequeno robalinho!

Queria êle mostrar, com isso, que o seguro de vida, ao invés do que muita gente cuida ser um bicho de sete cabeças, é um negócio trivialíssimo.

Como ninguém desconhece já, aquele nosso estimado amigo dedica-se, agora, exclusivamente, à publicidade — essa arte difícil, de que o insigne académico Dr. Júlio Dantas, em carta que lhe escreveu, disse:

Encontrar uma frase, às vezes uma simples palavra, a expressão sintética que define e caracteriza um produto; procurar, para essa frase, a forma gráfica mais sugestiva e mais aliciante; possuir, ao mesmo tempo, o talento do comentário e o talento do título, — eis, meu caro Caldevilla, o segrêdo, que é, afinal, o segrêdo de todos os grandes publicitários.

Lamentável foi, na verdade, êle haver abandonado tão cedo êste encargo nobilíssimo de prover o futuro alheio, que não o nosso. Assim, a previdência dos portugueses, certamente, perdeu nele um dos seus defensores mais extremados.

Mas, já que o não veremos mais ao nosso lado, nas fileiras, como dantes, ao menos que nos deixe tirar um prémio na Lotaria. Prometemos-lhe, nesse dia, um contrato de anúncio vitalício, para que, no friso publicitário do *Janeiro*, diga, diàriamente, que o seguro de vida é tão necessário ao homem como o ar que respiramos e o trigo branco que o Macedo mói...

J. BASTOS MONTEIRO

(Da Companhia de Seguros «Commércio e Industria»)

Êste número foi visado pela Censura

Filhos de tuberculosos

Todo o tuberculoso deve saber que o é, e isso para o seu próprio bem e daquêles que o cercam.

Que fazer aos filhos de tuberculosos, sobretudo mais tuberculosas, afim de evitar que êles adquiram a terrivel infecção?

Ao entrar numa modesta casinha—morada colectiva da doença, da miséria, da dôr, e de um casal de infelizes tuberculosos, com três desgraçadas criancinhas; ao entrar a casa da abastança, onde a peste branca estabelece o mesmo infortunio—essa grave questão, a resolver, muitas vezes nos assaltou o espirito.

A solução é dificílima. Vários e poderosos impecilhos a complicam, dentre êles os de causa sentimental. Não é fácil afastar um filho do regaço materno. A certas mãis isso corresponde a arrancar-lhes o coração; a outras, de animo forte e espirito clarividente, a separação, embora dolorosa, é aceita com resignação porque é para o bem do ente querido.

Ha casos mais serios, em que os pais não sabem que são tuberculosos ou ignoram os perigos que representa para os filhos a tuberculose aberta, em plena disseminação de bacilos.

Livrar as crianças do mal, nestes casos, quasi só por milagre, dadas as dificuldades expostas e a falta de meios para levar a efeito a sequestração profilatica das mesmas. A ignorancia, a miseria, a promiscuidade tornam o problema quasi insoluvel. Entretanto é preciso encontrar se uma chave para resolver o problema da protecção á infância contra este mal, cuja influência fatal vai-se tornando cada vez mais seria, arrastando ao tumulo milhares de criaturas, anualmente.

É o contagio humano, inter-humano, a grande fonte infecciosa das crianças, como dos adultos. A inhalação ou a ingestão respectivamente de perdigotos e de poeiras ricas de bacilos virulentos, espalhados por tuberculosos, constituem os principais meios de propagação. A mãi ou o pai, tossindo ou simplesmente falando proximo do filho, espargem sobre êle os germens, tambem encontrados na poeira das habitações onde residem individuos que escarram ou cospem no chão.

É dificil, portanto, uma criança, na 1.ª ou na 2.ª infancia, escapar da tuberculose dos pais. Na «creche» do Hospital Laeneo, dentre 128 crianças nascidas de mãis tuberculosas (com bacilos nos escarros), 95 foram reconhecidas com esta doença; 33, sómente, estavam indemnes. Mas estas 33 teriam resistido ao contacto infeccioso, nos meses ou anos seguintes? Temos fundadas razões que não. Cada ano que finda menores são as probabilidades de escapar. Debré, estudando o assunto, calcula que uma criança, vivendo com a mãi, vitima da tuberculose aberta, até três meses de contacto, tem uma probabilidade sôbre duas de escapar ao contagio e, ao fim de 6 mêses, não tem, praticamente, nenhuma.

Pelo exposto, chega-se á seguinte conclusão: é indispensavel afastar, quanto mais cedo possivel, a criança da mãi tuberculosa. Na Europa, a base da profilaxia anti-tuberculosa dos lactandos consiste nas «creches de prevenção» que a Alemanha possuia em 1921 em número de 257, com 18.983 leitos.

Como não pudemos lançar mão desse meio, resta nos o único recurso:—aconselhar, solicitar o auxilio humanitario dos parentes, afim de afastarem as crianças dos fócos, colocando as em boas condições sanitarias e sob atenta vigilancia medica.

Enquanto nos Estados Unidos, em 1922, existiam 790 hospitais e sanatorios com capacidade para 600 000 tuberculosos, 600 dispensarios, 1.200 associações, 3.000 escolas ao ar livre, 11 000 enfermarias,—que temos nós?

Com esse formidavel instrumento conseguiram reduzir a mortalidade, de 1904 para 1921, de 50 $_0/^0$, isto é, de 200|100.000 baixou a 100|100.000.

Debré, com a sua experiencia, chegou ás seguintes conclusões quanto aos filhos dos tuberculosos:

1.º)—Um contacto pouco prolongado basta para contaminar, raramente para matar;

2.º)—A contaminação é tanto menos perigosa quanto tem lugar em uma idade mais avançada;

3.º)—As probabilidades de sobrevivencia serão na razão inversa da intimidade do contacto e da insalubridade do local;

4.º)—O lactante tem tanto mais probabilidades de sobreviver, quanto mais tempo resistiu á infecção, após ter-se separado do fóco onde se super-infectava.

As mãis tuberculosas, que lerem estas palavras, devem meditar sobre o triste destino de filhos, se não se resignarem a separarem-se deles, no mais curto espaço de tempo.

(*Da Liga Portuguesa de Profilaxia Social*)

Um afogado

—o—

Uma das rêdes que, na Costa Nova, fôra lançada ao mar, trouxe com a pesca do ultimo sabado, o cadaver de um homem cuja identidade é ainda desconhecida.

O estranho aparecimento causou profunda emoção

Grande sucesso

O Teatro Aveirense registou quatro enchentes completas com a exibição do filme *As Pupilas do sr. Reitor*, que agradou plenamente.

Na quarta sessão, a de segunda-feira, venderam-se os bilhetes sem ser numerados. Resultado: a policia não consentir um excesso de espectadores fóra das marcas, pelo que muitos tiveram de retirar aborrecidos. Principalmente os de longe.

Torna-se necessario evitar a repetição do caso.

Seleccionando

Porque o artigo 22.º da Constituição diz que *os funcionarios publicos estão ao serviço da colectividade e não de qualquer partido ou organização de interesses particulares, imcumbindo-lhes acatar e fazer respeitar a autoridade do Estado*, o Governo, para evitar confusões, tomou a resolução de chamar á ordem os que, ha muito, andam fóra dela, estando nós para vêr agora o caminho que alguns tomam.

Sim; porque tudo nesta vida tem limites...

Distribuição de esmolas

—o—

A falta de espaço com que sempre lutâmos inibiu-nos de publicar no numero anterior a relação dos pobres que compartilharam, pela Pascoa, dos 175$00 enviados a este jornal por alguns bemfeitores e cuja aplicação foi a seguinte:

Cinco senhoras envergonhadas, 10$00 a cada uma; para o caixão de Isaias Teles, 7$50; o restante dividido em parcelas de 5$00 por Tereza de Jesus, R. de S. Martinho; Maria Rosa Duarte, idem; Carolina Nunes da Maia idem; Aurea de Lemos, R. de S. Roque; João Augusto, R. do Rato; Carolina Miranda, R. Eça de Queiroz; Joana Lameiras, idem; Isabel Torres, R. da Sé; Margarida de Matos, idem; Maria Paula, R. das Gaivotas; Ernestina Chichaia, R. da Palmeira; Ernestina Peixinho, idem; Amélia Cruz, R. Miguel Bombarda; Rosa Pires Soares, idem; Maria José de Lemos, R. dos Mercadores; Conceição Tainha, R. da Corredoura; Margarida Raposo, idem; Maria dos Anjos, R. do Gravito; Alberto Faisca, Estrada de S. Tiago; Ermezinda Ferreira, R. da Fonte Nova; Maria Arroja, R. 16 de Maio; Norberta Rosa, R. do Vento e Luisa Chichaia, R. das Salineiras.

Ao Japão, 2$50.

A crise mundial do desemprêgo

As ultimas estatisticas trimestrais publicadas pela Repartição Internacional do Trabalho sobre o desemprego e relativas aos primeiros mêses do ano corrente acusam, apreciadas em conjunto, uma certa melhoria da situação na maioria dos paises, se as compararmos com as do ano passado, pela mesma época. Convem, contudo, notar que a diminuição do numero de desempregados de um ano para o outro é, agora, menos sensivel do que em fins de 1934. Actualmente, segundo os dados de que a referida Repartição internacional dispõe, o desemprego diminuiu em proporção notavel apenas no *Chile, Italia, Noruega* e *Roménia*.

Pais ha, pelo contrario, em que o desemprego aumentou bastante o ano passado. Estão neste caso a *Belgica França*, o *Estado Livre de Irlandia*, a *Polonia* e os *Paises Baixos*, vindo em seguida, em menor grau, a *Espanha*, *Bulgaria* e *Iugoslavia*.

Se compararmos as estatisticas publicadas em abril com as do trimestre anterior, verifica-se que nesta quadra do ano houve de novo um aumento geral do desemprego, devido, em grande parte, á natureza dos trabalhos proprios da estação.

Pelo que respeita ás estatisticas dos individuos empregados, o numero destes aumentou, em geral, em relação aos mêses correspondentes de 1934. Fazem excepção a *Belgica*, a *França* os *Paises-Baixos* e a *Suiça*, paises em que o numero de pessoas com trabalho diminuiu, de facto, ha questão de um ano a esta parte.

A este respeito deve ter-se em vista que pode suceder, em consequencia de modificação na massa da população activa, que o numero de individuos empregados aumente ao mesmo tempo que o desemprego, ou sem que este diminua.

Os dados recolhidos pela Repartição Internacional do Trabalho, provenientes de fontes diversas e baseados em calculos que diferem de um pais para outro, se não podem servir para estabelecer uma comparação exacta entre varios paises, pelo que respeita ao nivel do desemprego ou das possibilidades de trabalho, fornecem, contudo, uma ideia bastante aproximada da evolução da crise mundial.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos : hoje, a sr.ª D. Maria das Dores Freire, dedicada esposa do nosso particular amigo sr. José Moreira Freire e o sr. José Marques Sobreiro ; ámanhã, o nosso amigo Domingos Magalhães ; no dia 13, a sr.ª D. Augusta de Moraes Sarmento Quina Domingues, esposa do sr. capitão Arnaldo da Quina Domingues, comandante da P. S. P. do distrito e o sr. Inocencio Soares, empregado na filial da Caixa Geral de Depositos de Setubal e em 17, a sr.ª D. Maria de Lourdes Carvalho Vilaça, filha do sr. Domingos Vilaça.

—Tambem ante-ontem esteve em festa o lar do sr. Amadeu Amador, da acreditada firma Testa & Amadores, e ontem o do sr. Antonio Vieira, por terem completado um ano suas filhinhas, respectivamente, as inocentes Ana Vitoria e Maria Manuela.

Os nossos parabens.

Casamentos

Efectuou-se no domingo o consorcio do sr. Antonio Ferreira da Silva, gerente tecnico da Fabrica de Serração e Carpintaria dos Santos Martires, com a gentil aveirense, Isabel Gomes Teixeira de Barros, que, em Agosto de 1927, fôra, num concurso de belêsa, eleita a rainha numas festas realisadas na Curia.

A noiva é filha do sr. José Ferreira de Barros, tendo sido padrinhos, por sua parte, seus primos a sr.ª D. Guilhermina Teixeira Ferreira e marido, o sr. José Ferreira, residentes no Porto; e pelo noivo a sr.ª D. Julia da Costa Matos Sergio e o sr. Jeremias Vicente Ferreira.

Após a cerimonia religiosa, celebrada na igreja de S. Domingos, a que assistiram bastantes convidados, foi servido em casa dos pais da noiva um fino copo de agua, no fim do qual os recem-casados seguiram, em viagem de nupcias, para Lisboa.

Desejâmos-lhes as maximas felicidades.

Gente Nova

Teve no domingo o seu feliz sucesso, dando á luz uma criança do sexo feminino, a esposa do sr. Joaquim Coelho da Silva, chefe de conservação de estradas em Castelo de Paiva e filho do sr. Victor Coelho da Silva. Mãi e filha encontram-se bem.

—Já foi registado o filhinho da sr.ª D. Luisa Palhoto Pereira Peixinho e de seu marido o sr. dr. Antonio Peixinho, habil clinico local. Serviram de padrinhos os avós do neofito sr.ª D. Luisa dos Santos Palhoto que foi representada pela sr.ª D. Maria Joana Duarte Silva Peixinho e o sr. Fernando Augusto Palhoto, major-veterinario, residente na capital.

Recebeu o nome de Antonio Fernando.

Partidas e chegadas

A passar o corrente mês encontra-se em S. Tiago o sr. Jofre Almiro Gomes de Moura, residente em Belém (Lisboa).

— Partiu para Amarante o sr. Afonso Augusto da Silva Pinto, que conta demorar-se algumas semanas.

—Esteve ontem nesta cidade o nosso velho amigo da Vila da Feira, Henrique Rodrigues da Silva.

Doentes

No Hospital da Universidade de Coimbra continua em tratamento o activo comerciante da nossa praça sr. Manuel Moreira, cujo estado não se tem agravado.

— Com um ataque de gripe acha-se retido em casa o sr. Silverio Amador, da firma Testa & Amadores.

Secção desportiva

A abrir

A construção do Estádio que dentro de um curto espaço de tempo vai ser um facto, graças à tenacidade do sr. dr. Lourenço Peixinho, tem sido combatida em certa imprensa e por alguns desportistas desta terra, que aproveitam todos os ensejos para contrariar a obra que vem desenvolvendo em proI do desporto o activo presidente do nosso município.

Ainda não há muito tempo que tôdos apregoavam aos quatro ventos que era de inteira necessidade a construção d um campo de jogos visto o existente não oferecer comodidades ao público e estar situado próximo do antigo cemitério; e hoje já andam a dizer mal sòmente por acinte ao sr. dr. Lourenço Peixinho!

Que um desqualificado se pronuncie, movido pelo ódio e pela inveja, contra a obra que se vem construindo junto ao Parque, admitimos por que outra coisa não é de esperar de cérebros avariados; mas que desportistas, dignos dêste nome, façam côro com as protérvias postas a correr, com intuitos malévolos, é que é inadmissível.

Mas nada conseguirão êsses gafados de tôdos os tempos, porque o Estádio há-de fazer-se em condições de honrar a nossa terra e o desporto, o que para nós será motivo de satisfação e de orgulho.

Para a frente, pois, sr. dr. Lourenço Peixinho! Nada de desânimos e de desfalecimentos, porque a cidade ficará reconhecida ao Homem que, sacrificando **enòrmemente os seus interêsses**, não tem descurado os problemas que dizem respeito ao progresso e engrandecimento do nosso Aveiro, a que tanto queremos.

Foot-Ball

O XII Portugal-Espanha

No grande *match* internacional — *Portugal - Espanha* — que chamou, domingo, ao Campo do Lumiar, em Lisboa, milhares de pessõas, registou-se um empate de três bolas, resultado êste, aliás, satisfatório, habituados, como estamos, a perder com os nossos vizinhos.

As duas *équipes*, portuguesa e espanhola, ao entrarem em campo, fôram delirantemente aclamadas bem como o sr. general Carmona, presidente da República, que, com alguns membros do Govêrno, assistiu ao *match*.

Galitos--S. Lisboa e Benfica

Um sensacional desafio está marcado para segunda-feira entre o valoroso agrupamento da capital, *Sport Lisboa e Benfica* e o *Club dos Galitos*, devendo principiar ás 17,15 horas.

Dos visitantes fazem parte, entre outros, os internacionais Victor Silva e Valadas.

Galitos--C. D. Santa Clara

Deve defrontar-se, terça-feira, com o *Club Desportivo Santa Clara*, de Ponta Delgada e campeão dos Açôres nas últimas épocas, a categoria de honra do *Club dos Galitos* desta cidade.

Êste encontro é aguardado com justificado interêsse visto o *team* visitante contar na sua linha elementos de reconhecido valôr.

Em O. de Azemeis

A convite da Escola Livre de Oliveira de Azemeis, deve àmanhã jogar na importante vila do nosso distrito, o forte onze do *Club Desportivo Espanhol*, de Vigo, que inaugurará o novo Estádio.

Êste grupo gosa de grande simpatia e fama no norte de Espanha, pois alcançou no último domingo o titu'o de Campeão da Galiza — Série B — sendo alguns dos seus elementos componentes do onze representativo de Vigo. Será adversário da *Associação Desportiva Ovarense* pelo que é de antever um encontro de grande cartel.

Como encontro complementar do programa jogarão os onzes representativos da *Escola Livre de Azemeis* e *Vale de Cambra Sport Club*, estando-se a ultimar os preparativos para que o Estádio possa comportar, com a máxima comodidade, a assistência, que deve ser numerosa.

A Companhia do Vale do Vouga organizará um comboio especial ou aumentará o material dos ordinários para maior comodidade das pessôas que desejarem assistir ao desafio.

A.

Necrologia

Vitimada por uma tuberculose renal, finou-se, na penultima sexta-feira, Joana dos Santos Gamelas, cuj. cadaver foi sepultado no cemiterio novo.

Era solteira e tinha 46 anos.

* * *

Em Coimbra finou-se segunda-feira, com 70 anos de idade, o sr. dr. Alfredo Freitas, medico municipal e professor do liceu aposentado, natural da Ilha da Madeira.

Ainda no dia 27 do mez findo, faz hoje, portanto, quinze dias, estivera em Aveiro, com a familia, de visita á sr.ª D. Rosalina Alves Fontes, aparentando a melhor disposição e nada fazendo supor que tão de perto a morte o espreitava. Mas é assim a vida e nessa conformidade só temos que nos curvar ante o facto consumado, apresentando á familia enlutada o nosso pêsame sentido.

* * *

No Corgo Comum também a semana passada faleceu, com 7 anos de idade, o menino Argemiro Floripes Marques Vilar, filho do sr. Argemiro Marques Vilar, que foi acompanhado á última morada pelos seus companheiros da Escola.

Avaliando quanto deve ser penoso a perda de um filho querido, acompanhamos os pais da inditosa criança no seu desgôsto.

Comarca de Aveiro

—o—

Éditos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da 2.ª Vara, —chefe Flamengo— se processam e correm seus termos uns autos de arrolamento de herança jacente por obito de Amelia Carlota, ou Amelia Carlota Batista Samora, solteira, domestica e moradora que foi em Arada, e requerente o Agente do Ministerio Publico nesta comarca, e nos mesmos autos correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do anuncio, citando quaesquer interessados incertos para, no praso de 8 dias, findo que seja o dos éditos, deduziram a sua habilitação nos termos do parágrafo primeiro do artigo 691 do Codigo do Processo Civil, modificado pelo dispôsto no parágrafo segundo do artigo 94.º do Decreto n.º 21.287.

Aveiro, 12 de Abril de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara

João Luiz Flamengo

Correspondencias

Costa do Valado, 9

Houve no domingo outro espectaculo no *Recreio Valadense*, representando o grupo local o drama em 3 actos *Quem matou?...*

Em fim de festa tivemos canções e monologos, destacando-se entre os nossos amadores, Firmino Costa, dessa cidade, que tambem foi muito aplaudido.

A tuna, sob habil regencia do sr. José de Melo, esteve á altura dos seus creditos.

—Finou-se na Granja a septuagenária Caetana Pereira, mais conhecida pela *Caetana do pôrco* em virtude do seu mister.

Que descance em paz.

C.

Quintans, 9

Informam-nos de que já se encontram em poder da Comissão Pró-Escola as plantas destinadas á construção do edificio, para o que tanto se tem trabalhado, havendo esperanças de que se dê inicio neste mês á obra afim de ser concluida a tempo de servir no próximo ano lectivo, como é de inadiável necessidade. Pela nossa parte, achamos que assim deve ser, podendo contar a Comissão com o nosso aplauso e incondicional apoio.

—A Junta de Freguesia, a instancias da Direcção das Estradas do Distrito, mandou modificar, reduzindo-o a metade, o adro da capela, contribuindo deste modo para que seja facilitado o transito naquele local, cuja volta era apertada de mais.

—Tendo a A. G. dos Correios, exigido á Junta 1.200$00 para a instalação duma cabine pública em horário permanente em Quintans, melhoramento êsse de indiscutivel necessidade e que desde já muito vem sendo reclamado pelo publico e pelos assinantes dos telefones particulares, a Junta, não podendo presentemente suportar tal encargo, decidiu recorrer aos interessados para contribuirem para tal fim, contando-nos já haverem subscritas verbas importantes.

C.

Oliveirinha, 9

A Junta da nossa freguesia, aproveitando a oportunidade da inauguração da luz eléctrica, a realizar dentro em breve, projecta para essa data uma homenagem á memória saudosa do falecido conselheiro Castro Matoso, um dos mais ilustres filhos da Oliveirinha, que muito lhe deve.

Nesse dia efectuar-se-á uma romagem ao cemiterio onde serão depostas flores no seu mausoléu e terá lugar na sala das sessões da Junta, ao descerramento do retrato do ilustre homem público, seguido de uma sessão solene.

Espera-se também que a Câmara do nosso concelho, a pedido da Junta dê ao largo principal da Oliveirinha, o nome do seu saudoso conterraneo, como é de inteira justiça, por essa homenagem representar o sentir unanime do povo da freguesia.

C.

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$50
Na 2.ª » »	1$00
Na 3.ª » »	$80

Permanentes, contrato special.

A fechar

Na esquadra da policia:
— Depois desta cêna de pugilato com sua mulher, não tenho outro remedio senão metê-lo no calabouço.
—Mas, sr. comandante, não vê que desse modo vem interromper a nossa encantadora lua de mel?!

Comarca de Aveiro

—o—

Éditos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da segunda Vara—chefe Morisa—se processam e correm seus termos uns autos de execução de sentença, em que é exequente João Marques Dias Ferreira, viuvo, lavrador, de Eixo, e executado Serafim Marques Rodrigues, casado, lavrador, de Eixo, mas auzente em parte incerta, e nos mesmos autos correm éditos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do anuncio, citando aquele Serafim Marques Rodrigues, para no praso de 5 dias, findo que seja o dos éditos, pagar ao exequente João Marques Dias Ferreira, a quantia de 1.920$00, de indeminisação e procuradoria liquidadas, no processo criminal em que foi condenado e agora na execução de sentença que este lhe move, ou nomear á penhora, dentro d'aquele praso, bens suficientes para aquele pagamento sob pena de se devolver esse direito ao exequente.

Aveiro, 10 de Abril de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 3.ª secção da 2.ª Vara

João Antonio de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

Éditos de 15 dias

2.ª publicação

Por este Juizo e Vara, chefe de Secção—Flamengo—e nos autos de falência requerida por Maria da Conceição Pereira, viuva, comerciante, de Ilhavo, por sentença de 13 do corrente, foi declarada aquela falida, por ter cessado o pagamento das suas obrigações comerciais, tendo sido nomeado administrador da massa falida Armando Pinheiro, contabilista, de Aveiro, e curadores fiscais Desidério Miranda e o representante da firma *Armazens Alves Viana*, ambos do Porto, e assim correm éditos de 15 dias a contar da primeira publicação do respectivo anúncio, para dentro daquele praso os crédores da massa falida reclamarem a verificação e classificação de seus créditos e alegarem o que entenderem ácerca da data da falência, devendo comprovar em devida forma a existência, natureza e circunstâncias dos seus créditos, juntando logo os seus documentos e rol de testemunhas e indicando qualquer outra prova que pretendam produzir.

Aveiro, 23 de Abril de 1935

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara

João Luiz Flaméngo